Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - IMS
Rua São Francisco Xavier - 524 - 7ª andar / blocos D e E
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - BRASIL - 20550-013
Telefone 55 (21) 2334-0235
Email secretaria@ims.uerj.br

DISCIPLINA

IMS037140 - Tópicos Especiais em Ciências Humanas e Saúde II (ME CHS)

Classificação: Eletiva

Carga horária: 30

Créditos: 2

TURMA

Professor(es):

JANE ARAUJO RUSSO

ROGERIO LOPES AZIZE

Tema: Culturas terapêuticas – a construção de constelações terapêuticas hibridas

Local: Sala de aula

Vagas: 20

Período: 17/04/2024 até 12/06/2024

Horário: quarta-feira - 13:30 hs até 17:30 hs

JUSTIFICATIVA

Consideramos que as pessoas utilizam diferentes recursos e constroem constelações terapeuticas hibridas articulando visões de mundo vistas como contraditórias ou mesmo antagônicas. Escapando assim da dicotomia tradicional X moderno que costuma fundamentar as pesquisas sobre a construção da subjetividade moderna, usualmente associada à difusão de uma cultura terapêutica "psi".

OBJETIVOS

A noção de que culturas terapêuticas diversas correspondem a formas particulares de construção da subjetividade costuma fundamentar as pesquisas neste campo de estudos, associando a difusão de uma cultura terapêutica “psi” à construção da subjetividade moderna. Neste curso buscaremos discutir criticamente esta noção, assim como a ideia subjacente de “modernidade”. Pretendemos, focalizando categorias e conceitualizações ditas “não modernas”, analisar como as pessoas utilizam diferentes recursos e constroem constelações terapêuticas hibridas para enfrentar situações de mal-estar físico, psicológico e/ou espiritual. Estas constelações articulam muitas vezes recursos, saberes e práticas que, numa perspectiva mais convencional, podem ser classificadas de diferentes formas: sagrados/profanos, modernos/tradicionais, científicos/alternativos, etc. Nosso propósito consiste em questionar precisamente tais categorias dicotômicas associadas ao pensamento moderno, analisando as hibridações e porosidades existentes entre elas, bem como revisar a ideia de uma subjetividade “psicologizada”, correspondente a um sujeito autônomo, subjacente a tais dicotomias.

A partir da leitura de textos com diferentes abordagens disciplinares e teóricas, discutiremos a forma pela qual a construção de redes terapêuticas híbridas se conecta a formas diversas de entender/viver a subjetividade; e como a convivência de diferentes formas de cura e auto-cuidado, muitas vezes dentro da mesma constelação terapêutica, se associa com formas diversas de viver a realidade e entender o mal-estar. A partir de tais leituras pretendemos examinar a articulação entre diferentes ontologias e o que estamos chamando de constelações terapêuticas.

PRÉ-REQUISITOS

**

TÓPICOS PROGRAMA

- Discussão da fundamentação teórica das pesquisas sobre o tema
- definição de culturas terapêuticas
- religiões afro-brasileiras: entrecruzamentos
- Terapêuticas Populares
- Psicologização e Psicanálise
- Terapias alternativas e Nova Era
- Ayauasca e Santo Daime – cruzamentos entre religião e terapia

BIBLIOGRAFIA

Foucault, M (2004 [1988]). Tenologias de si, 1982 . Em Verve, 6: 321-36

- Venkatesan Soumhya (ed) (2008) Ontology is Just Another Word for Culture (debate). Critique of Anthropology, 30: 152.
- Latour, B. (2019 [2013]). Investigação sobre os modos de existência – uma antropologia dos modernos. Petrópolis, Vozes [Capítulos 1, 7 e 10]
- Viveiros de Castro, E. (2015). Who is afraid of the ontological Wolf? Some comments on an ongoing anthropological debate. The Cambridge Journal of Anthropology, 33 (1).
- Salmenniemi, S; Nurmi J., Perheentupa, & Bergroth, H. (eds) (2020) Assembling Therapeutic Culture, Politics and Materialities. London: Routledge. [Capítulos 1, 12 e posfácio]
- Duarte, LFD (2003). Individuo e pessoa na experiência de saúde e da doença- Ciência e Saúde Coletiva, 8 (1).
- Csúri, P.; Plotkin, M. & Viotti, N. (2023). *Beyond Therapeutic Culture in Latin America. Hybrid Networks in Argentina and Brazil*. New York and London: Routledge.
- Frigerio, A. (2013) LA Transnacionalização como fluxo religioso na frontera e como campo social: Umbanda e Batuque na Argentina. Debates do NER 14 (23): 15-57
- Visacovsky, S (2009) La constitución de un sentido práctico del malestar cotidiano y el lugar del psicoanálisis en la Argentina. Cuicuilco 45 (16).
- Duarte, LFD, Russo, J.; Venâncio, A-T (eds.) (2005) Psicologização no Brasil: atores e autores. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. [ver quais artigos]
- Russo, J. A.. (2001) A pós-psicanálise - entre Prozac e Florais de Bach. In: Ana Maria Jacó-Vilela; Heliana Conde Rodirgues; Antonio Carlos Cerezzo. (Org.). Clio-Psyché - fazeres e dizeres psi na História do Brasil. Rio de Janeiro: FAPERJ- Relume Dumará,
- Frigerio, Alejandro. Logics and Limits of New Age Appropriations: Where Syncretism Comes to an End. Ibid.
- TAVARES, Fátima Regina & DUARTE, Joelma & COGNALATO, Rosana. (2010). “Movimento nova era e a reconfiguração do social (da contracultura à heterodoxia terapêutica)”. Antropolítica. 177-196.

AVALIAÇÃO

trabalho final e seminário

OBSERVAÇÃO

Aberta para alunos de mestrado e doutorado

© 2011-2024 IMS - Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro. Todos os direitos reservados.